

«—»

Enquanto á perfeição dos trabalhos em cabelo, é desnecessário chamar-mos a attenção do publico, desde que isso já é conhecido, assim como os seus modicos preços.

E assim meus leitores, sem querer, rabisquei duas longas tiras; tao sómente com o louvavel fim de tornar conhecidos do mundo elegante os *perrefumes dos Senhores*; não... digo mal... as *perrefumarias* existentes no *Salão Parriziense* de Senhores Wolff e C.

Fallando francamente, meus leitores, este vosso pobre diabo, se contiguasse a escrever a chronica mettido em tantos perfumes; via-se mesmo em papos de aranha e não dava conta do ramo.

Pouco acostumado a respirar por entre tão activos *cheiros*, decididamente morria asphixiado!...

Logo, abandonemos um tal assumpto, e iremos em procura de outros que mais possam interessar aos nossos illustres leitores.

E esse é um assumpto serio; uma cerimonia, emfim, de nossa religião.

«—»

Assisti commovido, o acto funebre, que pela vez primeira, realizou-se nesta cidade, em suffragio da alma d'aquella que neste mundo de vaidades foi conhecida pelo nome de Maria Augusta da Silveira Amaro, virtuosa esposa que foi do nosso amigo Manoel da Costa Amaro.

A igreja da Conceição em cujo templo celebrava-se essa funebre cerimonia, estava lutuosamente ornamentada.

As vozes dos levitas de senhor, os funebres sons da excellente orchestra do maestro Vignoli, combinados com as melodiosas e angelicas vozes das Exmas. DD. Joaquina de Oliveira, Jovina de Oliveira, Guilhermina Monteiro, Cecília Sequeira e D. Celsina Doux e da harmonioza e perfeita voz do Sr. Honorato Pradel, o semblante triste e pezaroso dos fieis ali naquelle recincho sagrado, reunidos; tudo emfim tornava aquelle acto, tal e qual era, verdadeiramente tristonho, e digno da homenagem que por seus talentos e virtudes, prestava, no suffragio de sua distincta irmã, a irmandade da Virgem da Conceição.

Por esse motivo não posso deixar de congratular-me com a irmandade, pelos esforços empregados, na realisação do tão solemne exequias.

«—»

Até as provincias do Norte segue no *Arinos*, no cumprimento de um dever sagrado o amigo Candido Cardozo Rangel, devendo estar de regresso a esta cidade, no espaço de um mez pouco mais ou menos;

Tambem seguiu no *Cervantes*, para a corte aonde vai fixar sua residencia, como já noticiei aos leitores o meu amigo Sr. Victor da Cunha, e sua Exma. familia.

Ao dar-lhes um abraço de despedida, desejo que favoraveis brisas conduzam esses amigos ao porto de seus destinos.

Feliz viagem.

«—»

Continúa a ser pessima a illuminação publica da cidade; a ponto de notar-se que em algumas ruas mais longiquas, depois das 10 horas, muitos lampeões conservão-se apagados.

Sou forçado a mencionar este facto, a pedido de alguns assignantes deste jornal, moradores por aquelles suburbios, e que pedem á pessoa á quem cumpre zelar por tal serviço, que se digno dar as providencias que o caso exige.

Acho razoavel as reclamações d'aquella pobre gente, sentenciada a habitar nas trevas, a certo tempo a esta parte, e por isso creio que as providencias não se farão esperar.

Para aquelles moradores longiquos, temos certeza, far-se-ha um dia, a luz reclamada com tanta justiça, aos altos poderes da terra.

«—»

Por communicação telegraphica da corte sabe-se que fôra nomeado tabellião e escriptão do importante termo da Valença, na provincia do Rio de Janeiro, o Sr. Gaudencio Cezar de Mello.

Por tal motivo, felicitamos a este nosso prestimoso amigo.

Rio Grande, 10 de Outubro de 1875.

ASMODEO.

Rodas, rodinhas e busca-pés

Meus bons leitores, curvado até ao chão, qual o mais submisso servo de VV. SS. saúdo a todos, e a todos desejo bons cobres na algibeira, prosperidade etc., etc., e o mais que é necessário para um homem ir *bibendo* sem importunar ao proximo, nem intrometer-se com a vida da proxima.

«—»

Ora muito bem seu Bastos; até aqui vou marchando ás mil maravilhas; até já divizo no illustrado publico que me contempla extasiado, uns certos signaes, de applausos, que não sei de contente, de baptisfeito, e de praser como vos conte.

Bravo! bravissimo muito bem!

Toque a musica; estalem os *fogueles*, *rodas*, *rodinhas* e *busca-pés*, e viva eu e todas as minhas illustres leitores, moças e velhas, bonitas e... até as feias.

— Oxente sinhô homem da *amolação*, responde-me uma velhusa do canto e de roزاری na mão, *vosmicê*, vem hoje de má catadura a *mexê* com as gentes velhas; arre lá homem, respeite ao menos os *cacos velhos* que já são cartas fora do baralho....

«—»

Pois minhas velhas, respondi-lhes, voccis comigo não se metão; por qué a minha lingua fere mais do que a lâmina da mai, afiada navalha....

E então muito teria de conversar com *vosmecês* a respeito de certas missões de que vos encarregão; Disfarçadas com as taes mantilhas, e a pretexto de implorar uma esmola, vai-se por ahis com a entrada em certas cazas de familia, praticando cozinhas... cozinhas... minhas leitoras respeitaveis, dignas de arripiar couro e cabelo, e tudo manejado e posto em pratica por certas gentes de mantilha, e de roزاری ao pescoço, e que com a maior devoção e *religiosidades*, ouvem missas todos os dias santificados e por santificar.

Eis ahí o que querião ouvir de minhas tagarellicas, as taes



Ando, seu capitão Antunio, venci abandonou nossos pagos da Mangueira, para só tratá de sua pilogaria? Qual a autoridade que lá ficou a pugna por nossos direitos?
 —Homem dos diabos, ponha-se ao fresco, que eu nada mais tenho que vêr com cousas da roça: acho-me à frente da redacção do meu decano, e por consequencia, padeca lá quem padecer.



Ora o Lopes !...
PERDI O TEMPO E O FEITIO !...

velhinhas da venta furada, isto só por hoje, fóra o mais que não quero contar; por que é muito feio, e dá que fallar aos linguarudos....

Homem essa agora, faz-me assim uns arripios nas carnes !...

E eu que tenho a epiderme tão seusivel a estas couzas, senti assim uns calafrios, e nem mais quiz saber de tacs contos do arco da velha; portanto, marchou em frente:

«—»

O soieré da *Instrução* esteve concorridissimo de tudo quanto ha de bello em nossa sociedade, erão aquelles salões como vulgarmente se diz, um *cão aberto*, um jardim, aonde se notavão as mais virentes flores do nosso Rio Grande.

Tudo ali era poesia, era bello, era encantador, era enfim um paraizo.

E diante de tantos encantos, de tantas bellezas, como não se ficar prezo, por entre uma infinidade de olhares seductores?

Como resistir a tantas perfeições da natureza?

Rafael, tenho certeza, ante tão elegantes typos, teria esquecido a sua bella Fornarina, Leandro a sua Ilero, e Romeo a sua encantadora Julieta.

O meus leitores, que noite cheia foi aquella cujas gratas recordações ainda conservo em memoria.

Soirées como este honrão a sociedade *Instrução e Recreio*, á cuja directoria felicito, pelos esforços e dedicação, empregados para o progresso da sociedade.

Houve ali um pouco de gazozza, porém isto são flores da epocha, por consequencia, não vai nada ao caso.

E' uma reprodução de todos os sarãos, em os quaes, damas e cavalheiros trajando com alguma elegancia, trocção entre si, com a maior saptisfação e alegria, phrases ardentes e apaixonadas...

Couzas enfim do travesso cupido, a intrometer-se nos corações da mocidade!

E' da epocha!

«—»

E se assim não fora; se o azeite não fosse fabricado com tanta insistencia e perfeição, não se reproduzião constantemente os casorios nesta boa terra; os cobres não cahirão nas algibeiras dos amaveis coroados, e nem aos domingos se apregoavão mais de 10 creaturas, como de certo tempo á esta parte tem acontecido, muito principalmente depois que neste paiz adoptou se a tal lei de conscripção.

Em verdade, minhas leitoras, nunca vi tantos casorios como actualmente succede.

E' uma febre casamenteira, da qual não se livrou nem o *Ze' Pereira*, nem o *Mingote*.

«—»

Erte ultimo, que sem tirar nem pôr é o Sr. Manoel Domingos Corrêa, uniu-se sexta-feira, pelos laços indissolveis do matrimonio, com uma interessante joven rio-grandense, cujo nome não vai aqui mencionado, por não ter isso infelizmente, chegado ao meu conhecimento.

A cerimonia nupcial teve lugar em oratorio particular.

Ao amigo Sr. Domingos Corrêa, minhas sinceras felicitações pelo acto que vem de consumir.

Rio Grande, 10 de Outubro de 1875.

SATAN.

PALMADINHAS DE AMOR NÃO DOEM

A semana passada meus leitores, foi toda cheia de scenas tragicas, como amores mal correspondidos, raptos, envenenamentos, disturbios no lar domestico, arrufos, e que sei...

Houve o diabo a quatro por esse mundo de Christo, cujos factos se vos tivesse de communicar, não caberão elles nos limites de *Amolador*.

Por ali pôde o leitor faser uma pequena idéa do que houve de interessante, durante os sete dias da semana passada, e que se todos esses factos aqui viessem bem descarnados, estou bem certo, que o leitor, pulava de saptisfeito, e enquanto lesse a chronica, nem mais se lembrava que era vivente na terra, e que tinha as 3 horas, para o sustento da pança, de introduzir pelas engulideiras, um bocado de arroz com camarões, e entornar o bom e velho Porto.

Tal era a impressão que sem duvida lhe causaria a leitura de uns certos factos que por ali se derão e que como nem todas as verdades se devem dizer, por enquanto sobre isso guardarei o competente sigillo, aguardando-me porém, para a primeira occasião.

Até lá, é bom esperar que vale a pena.

Pois então é apromptar os ouvidos.

«—»

Sou informado neste momento que a pardinha Emilia, que reside ali para as bandas da rue Villeta, tentara conira sua propria existencia, tomando uma forte doze de Verde Pariz, e que soccorrida á tempo pela medecina, ficou livre de perigo!

Contarão-me mais que Emilia que extremosamente dedicava o seu *santo, puro e casto amor* a um feliz *cavalheiro*, viu-se um dia trahida, e por consequencia jogadas por terra as suas mais santas aspirações, em consequencia do que, e vendo-se despresada pelo homem, a quem se dedicara em corpo e alma, tomou afinal a resolução de acabar com uma existencia tão cheia de martyrios e dôres!

Se é assim como me informarão, a rapariga tinha razão; em primeiro lugar estava a sua dignidade de mulher offendida naquillo que lhe é mais caro, logo por tanto, *antes morrer do que penar, antes o veneno, do que o ultraje*.

Eu assim tambem penso: mas em todo o caso *morrer por morrer, morra o meu pai que e' mais velho*.

E neste seculo de luminarias ainda se encontrão destas ingenuidades!

Forte tola! Cahirá ella, ainda em outra curriola?

«—»

Afinal creio que vamos ter na terra uma importante companhia de zarzuelas.